

**GT 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 Anos****NOTAS SOBRE O OFERECIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MEIO  
RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA E ILHÉUS, BAHIA**

Carmem Virgínia Moraes da Silva (UNEB)

Maria Aparecida D'Ávila Cassimiro (SEDUC)

Agência Financiadora: UESB

**INTRODUÇÃO**

As pesquisas sobre Educação Infantil do Campo exigem um estudo cuidadoso sobre a Educação do Campo, Educação Infantil, assim como do significado gerado do encontro entre estas duas expressões. No nosso caso, tivemos por propósito de pesquisar esse segmento, com o foco no formato do seu oferecimento em dois municípios da Bahia: Vitória da Conquista e Ilhéus.

Compartilhamos da perspectiva sócio-histórica que considera o meio social fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos. Para Vygotsky (2007), os seres humanos apresentam uma relação com o ambiente em que vivem, do qual internalizam signos de seu entorno que serão gradativamente arranjados em um sistema simbólico interno. Nesse processo se dá a estruturação e a percepção de conhecimento de mundo. Nessa direção, podemos fazer uma analogia com a afirmativa de Del Priore (2008) e Lopes e Vasconcellos (2005) de que existe uma estreita relação entre a vivência da infância e o local onde ela será vivida. Cada grupo social não só elabora as dimensões culturais que tornam possíveis a emergência de uma subjetividade infantil relativa ao lugar, mas também designa a existência de locais no espaço físico que materializa essa condição. Podemos inferir que o espaço não é neutro, e, portanto, que este pode ser atraente ou não para as crianças, ser estimulante, interessante, brincante, ou limitador de aprendizagens e das diferentes linguagens. Isso nos faz

pensar que independente da temática estudada junto à Educação Infantil, precisamos nos aproximar e conhecer esses espaços de acontecimento deste processo educacional.

Para Tuan (1988), o próprio ‘lugar’ é construído por intermédio das interações afetivas que são impregnadas de valores, sentimentos e simbolismos, no instante em que o indivíduo vive o espaço pelos processos perceptivos. Contudo, por meio da experiência íntima com o lugar, palco das interações, identidades serão construídas, legitimando a existência do eu de cada criança. O habitante ‘criança’ (branca, negra, indígena, quilombola, urbana, campesina, assentada, etc.) das instituições educacionais se identifica ou não com o lugar, e constrói ou não seu pertencer, emergindo sua identidade na relação com o meio. Assim, Tuan (1983, p. 160) afirma que “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar, à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”. O sentimento de apego ao lugar fundamentado por afetividade foi denominado por Tuan (1980) de Topofilia. Para o autor, as pessoas de um mesmo lugar (cidade, bairro, por exemplo) podem ter percepções diferentes umas das outras, variando em função de suas experiências com o lugar, da forma como as pessoas se relacionam entre si e com o espaço geográfico. Assim, podemos inferir que o espaço educacional constitui um “lugar” para a criança, quando esta se sente pertencente a esse, ou seja, se o mesmo dialoga com a cultura da criança, com seu contexto sociocultural. Neste caso o espaço educacional constitui espaço de construção identitária.

Ao tempo que nos aproximamos dos estudos sobre políticas públicas educacionais para os que vivem no campo, faz-se necessário conhecer o formato do oferecimento da educação para crianças de 0 a 5 anos no meio rural. Vale ressaltar que está presente em nosso texto tanto o termo ‘Educação do Campo’, como ‘educação no meio ou zona rural’. O primeiro termo como categoria político pedagógica, resultado de décadas de lutas envolvendo habitantes do campo e movimentos sociais em prol de políticas públicas educacionais que valorizem e sejam construídas a partir da realidade campesina e contando com as vozes de quem mora no campo. O segundo termo como categoria empírica, visto que é desta forma que os principais órgãos que pesquisam a educação denominam a educação para quem está no campo (ROSEMBERG; ARTE, 2012).

## **UMA APROXIMAÇÃO COM O MEIO RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA E ILHÉUS**

No município de Vitória da Conquista, Bahia, 274.739 (89,5%) habitantes estão na zona urbana e 32.127 (10,5%) na zona rural. (BRASIL, 2010b). São números que indicam

uma alta concentração urbana no município, apesar de uma extensa área rural com 284 povoados em 12 distritos<sup>1</sup>. Essa disparidade nos impele a questionar a forma de exploração dos recursos ambientais do município, que pode estar expulsando a população do campo, haja vista o campo ter perdido, em nível nacional, de acordo com o censo de 2010 (BRASIL, 2010b), dois milhões de pessoas entre os anos 2000 e 2010. Sem dúvida, as práticas culturais do campo estão relacionadas com os meios e modos de ocupação econômica do município.

Outro aspecto a ser ressaltado é a comparação entre o percentual de crianças do meio urbano e o percentual de crianças do meio rural de Vitória da Conquista. A população de crianças de 0 a 5 anos no meio urbano é semelhante à população desta mesma faixa etária do meio rural: 9,3% na zona urbana e 9,7% na zona rural. (BRASIL, 2010b). Apesar da diferença não ser significativa, percentualmente, os números indicam que na zona rural devem residir 3.116 crianças de 0 a 5 anos e destas, apenas 704 estão na Educação Infantil. Portanto, essa etapa da educação é acessível a apenas 22,59% das crianças, o que nos mostra que o município precisa fazer um investimento voltado para a Educação Infantil, no propósito de garantir acesso às crianças do meio rural. Se o Brasil pretende oferecer educação de qualidade para todos, precisa voltar sua atenção para a primeira etapa da educação básica, especialmente para as crianças que moram nos espaços mais longínquos e, muitas vezes, carentes de infraestrutura para o próprio deslocamento.

Com relação ao município de Ilhéus, 155.281 (84,3%) habitantes estão na zona urbana e 28.955 (15,7%) na zona rural. (BRASIL, 2010b). Estes números apontam assim como o município de Vitória da Conquista, uma alta concentração urbana no município, apesar de uma extensa área rural.

O município de Ilhéus possui 45 escolas municipais, incluindo escolas que atendem à Educação Infantil. Destas, 13 são Escolas Nucleadas ou Núcleos Escolares. Constituem Núcleos Escolares a reunião de escolas do Campo gestada por uma escola polo, também do Campo; desta forma possuem apenas um cadastro no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e um único CNPJ, com o nome da Escola Polo, que representa as demais. Assim, cada escola nucleada possui uma diretora para administrar todos os espaços anexados à escola polo de cada núcleo, denominados pela Secretaria de Educação do Município de Ilhéus (SEDUC) de salas isoladas. Essas salas isoladas estão distribuídas em povoados, vilas, fazendas, dentre outros, na extensão territorial

---

<sup>1</sup>Ver em: VITÓRIA DA CONQUISTA. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Atenção Básica: 2009. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sms\\_vconquista\\_ba\\_Luciana\\_pop\\_negra.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sms_vconquista_ba_Luciana_pop_negra.pdf). Acesso em: 03 fev 2013.

que a Secretaria de Educação do referido município determinou para a Nucleação. No entanto, há uma distância considerável entre as salas isoladas de uma mesma Nucleação, haja vista que ficam em espaços distintos e, em muitos casos, de difícil acesso, devido à inexistência de estradas asfaltadas ou à falta de manutenção das estradas existentes.

No município de Vitória da Conquista temos uma organização parecida, pois na zona rural as instituições são organizadas em Círculos Escolares Integrados (C.E.I.), compostos por escolas que tem uma mesma equipe de Direção, Vice-direção e Coordenação, apesar de muitas vezes estarem distantes umas das outras e na mesma situação das salas isoladas em Ilhéus: acesso prejudicado pelas condições das estradas.

O município de Ilhéus possui 10 distritos e o município de Vitória da Conquista possui 12 distritos, o que nos faz perceber que ambos são extensos em área do campo e que há uma considerável distância entre o distrito sede e os demais.

Em 2011, a Rede Municipal de Ilhéus possuía 24.915 alunos no total, destes 18.231 eram das escolas da sede (área urbana), 6.684 das escolas do campo e 719 das escolas conveniadas, estas também na sede.

Algumas das escolas Nucleadas levam os nomes dos distritos e estas se encontram organizadas em Salas Isoladas, espalhadas na extensão territorial que compõe os respectivos distritos do campo. O município possui 13 Escolas Nucleadas, distribuídas em 71 unidades escolares, denominadas de salas isoladas. Distribuídas em 64 comunidades, haviam 840 crianças matriculadas na Educação Infantil nas escolas do campo, em 2011, perfazendo um total de 12,51% do número de alunos.

Em todas as escolas do campo há turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA. E estas turmas do Ensino Fundamental, nas séries iniciais, estão organizadas em Ciclo de Aprendizagem ou em salas multicicladas. Constituem salas multicicladas as classes em que os alunos de níveis diferentes estudam juntos numa sala, o professor ensina simultaneamente a vários ciclos. Estas são mais numerosas no campo porque, em geral, as comunidades rurais não apresentam matrículas suficientes para formar uma turma para cada ciclo. Em 1998, o MEC instituiu por meio do Fundescola, com o apoio do Banco Mundial, o Projeto Escola Ativa (BRASIL, 2009), que se constitui numa estratégia metodológica voltada para as classes multisseriadas, no entanto este programa foi extinto e substituído pelo Programa Escola da Terra objetivando alcançar um número maior de escolas seriadas.

Quanto ao Ciclo de Aprendizagem, compreende uma forma de organização do ensino básico que ultrapassa a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e aprendizagem. A rede adota como referencial teórico as definições de Perrenoud

(2004) sobre Ciclo de Aprendizagem. O referido autor defende que a proposta de organização por ciclo em questão favorece uma postura inclusiva dos alunos, enfrentando o fracasso escolar ao mudar a lógica da classificação e reprovação para a aprendizagem. Os Ciclos de Aprendizagem configuram-se como ciclos plurianuais, com duração de 2, 3 ou 4 anos. Na rede Municipal de Ilhéus tem duração de 2 ou 3 anos.

No que diz respeito ao número de escolas de Educação Infantil do meio rural do município de Vitória da Conquista, constatamos a presença de 140 escolas e 1 creche, sendo que deste total de 140 escolas, apenas 24 escolas atendem também crianças na modalidade de Educação Infantil – pré-escola (4 e 5 anos). O Ensino Fundamental, nas séries iniciais, está organizado em Ciclos de Formação Humana que, segundo Arroyo (2004), significa educar considerando a reorganização do tempo da escola considerando os tempos e ritmos do aluno, adequando o acompanhamento pedagógico às características biológicas e culturais do desenvolvimento de todos que estão no processo educacional.

## **NOTAS SOBRE O OFERECIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MEIO RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA E ILHÉUS**

A estrutura física de parte das Instituições Educativas Públicas Municipais de Vitória da Conquista e Ilhéus provavelmente deve representar a realidade da maioria das escolas do Nordeste. Uma região com elevado indicador de pobreza, onde encontramos os piores índices de falta de estrutura notadamente nos espaços públicos. O diagnóstico elaborado em 1998, registrado no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), sobre a infraestrutura dos estabelecimentos de ensino para a Educação Infantil mostrou que, das 4.153 escolas sem abastecimento de água, 84% delas se situavam no Nordeste. Indicou também que mais da metade dos 58% das crianças que frequentam escolas sem sanitário público também residem no Nordeste.

Percebemos, no entanto que a situação dos espaços educacionais do campo é ainda mais grave, segundo Rosemberg e Arte (2012, p. 54), “as condições da oferta de educação para crianças de até 6 anos de idade residentes em área rural são mais precárias que aquelas observadas em área urbana”. Parece existir uma relação entre crianças pequenas e pobres com espaços pequenos e mal estruturados, dando-nos a impressão que a faixa etária e a condição econômica são determinantes na configuração dos espaços educativos. Isto pode ocorrer, talvez, porque as crianças não verbalizam seu descontentamento e as famílias se sentem

‘agradecidas’ ao conseguir vaga, ou porque estão situadas em contextos muito empobrecidos, nos quais a população não dispõe de parâmetros.

Importa destacar que no presente estudo o termo ‘campo’ foi definido tal como preconiza as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo neste sentido é mais que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres com a própria produção das condições de existência social e com as realizações da sociedade humana. (BRASIL, 2002, p. 1).

Nessa direção podemos afirmar que o município de Ilhéus atende a uma diversidade de vivências campesinas, pois nele pode-se encontrar povos que vivem em florestas, áreas de proteção ambiental, vilas de pescadores, áreas agrícolas, dentre outros espaços localizados em perímetros não urbanos e que são caracterizados como área do campo. Com relação ao município de Vitória da Conquista a diversidade também está presente e concretiza-se em populações quilombolas, assentadas, trabalhadores rurais e trabalhadores assalariados na sede do município, com predominância dos dois últimos tipos.

Para alcançar o objetivo de caracterizar o oferecimento da Educação Infantil no meio rural de Vitória da Conquista e Ilhéus foram feitas visitas às instituições e foi empregado um roteiro de entrevista estruturada com itens sobre informações gerais da instituição, informações da Educação Infantil e tipologia da Educação Infantil.

Na parte inicial do roteiro (informações gerais da instituição) constam os itens: endereço, nome da equipe de direção e de coordenação, turnos de funcionamento, segmentos oferecidos e número total de alunos. Na parte referente às informações da Educação Infantil constam: localidade de moradia das crianças, tipologia da população do campo (quilombola, ribeirinha, indígena, caiçara, extrativista, pescador, assentada da reforma agrária, acampada da reforma agrária, trabalhador rural, trabalhador assalariado na sede do município, povos da floresta, outros) e existência ou não do projeto-político-pedagógico. A parte referente à tipologia de oferta da Educação Infantil indaga sobre a existência de creche, Educação Infantil, sala anexa ou sala multisseriada. A partir desta identificação, constam: número de turmas, número total de crianças, número de crianças por sala, número total de professores, número de professores por sala e idade das crianças. A entrevista foi feita com um representante disponível, que tivesse conhecimento sobre a instituição.

Parte das turmas de Educação Infantil no meio rural de Vitória da Conquista está instalada em anexos, afastados das escolas das quais fazem parte e com estrutura mínima: uma sala, um banheiro e uma cozinha, como ilustrado na figura 1:

Figura 1 – Anexo Escolar



O filtro com água para as crianças beberem fica do lado de fora da sala. O anexo não conta com área para lazer, para recreio ou para atividades livres.

Nas escolas do meio rural de Vitória da Conquista é notável a ausência de parques ou equipamentos destinados às atividades com crianças pequenas, corroborando com os dados apresentados por Barbosa, Gehlen e Fernandes (2012, p. 93): “espaços como biblioteca, parque infantil e sanitários adequados a estatura da criança, apresentaram índices superiores a 50,0% apenas em escolas da Região Sul”. E, apesar de estarmos falando de campo, nem sempre existem árvores nos entornos das escolas. É comum observar as edificações com todas as janelas fechadas e com pouco ou nenhum espaço livre sombreado. A maior parte possui um campo de terra como área livre, como pode ser ilustrado nas figuras 2 e 3:

Figura 2 – Escola Orlando Spínola



Figura 3 – Escola Che Guevara



Todos os professores que atuam nas instituições no meio rural de Vitória da Conquista, assim como os profissionais que compõem direções e coordenações, residem na sede do município, sendo que a maioria utiliza como meio de transporte para o deslocamento

até a escola o ônibus oferecido pela prefeitura, diferente dos resultados apresentados por Barbosa, Gehlen e Fernandes (2012, p. 98): “predomina o uso de veículo próprio com alto índice de motos, sobretudo no Norte e Nordeste, regiões nas quais também predomina o deslocamento a pé”. Somente os funcionários de apoio, como os responsáveis pela segurança, preparo da merenda e limpeza das instituições são residentes das localidades onde estão situadas as escolas.

Também as escolas do campo no município de Ilhéus não possuem biblioteca, parque, refeitório, laboratórios, quadra de esportes, etc. Dispõem, em sua maioria, de espaços fechados e impermeáveis, sem contato dentro deste espaço, inclusive, com elementos da natureza. Pode-se constatar, como pode ser visto nas figuras 4, 5 e 6 que são escolas para crianças que vivem no campo e que não dialogam com o contexto sociocultural em que elas estão inseridas, pois não oferecem espaços abertos com elementos da natureza para a exploração ou as brincadeiras das crianças.

Figura 4 – Escola Manoel Malaquias Reis - Anexo de Escola Nucleada do Município de Ilhéus



Figura 5 – Escola Jabes Ribeiro - Anexo de Escola Nucleada do Município de Ilhéus



Figura 6 – Escola Municipal do Retiro – Anexo de Escola Nucleada do Município de Ilhéus





As escolas dos dois municípios também estão distantes do que preconiza os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), que valorizam o espaço externo no processo de desenvolvimento da criança, bem como a importância da interação com o ambiente natural na estimulação da curiosidade e da criatividade. Destacamos que nenhuma das edificações, com exceção da única creche, em Vitória da Conquista, foi construída para a Educação Infantil, e menos ainda para as crianças camponesas.

Silva, Pasuch, e Silva (2012), também tecem críticas às escolas de Educação Infantil do Campo que desenvolvem suas atividades em sala de aula e não dispõem de espaços físicos que integrem espaços internos e externos, e nessa direção afirmam que confinar as crianças em espaços fechados num período grande do tempo, além de limitar o movimento das mesmas, limita também as suas expressividades. Para as mesmas, “os materiais naturais, os brinquedos e as áreas abertas são fundamentais para a Educação Infantil, no intuito de contribuir para o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças pequenas” (p. 129).

Consideramos que o espaço físico é ativo e proporciona trocas entre usuários e ambiente. Ele causa impacto direto sobre seus ocupantes, favorecendo algumas atitudes e inibindo outras. Contudo, assinalamos neste estudo as mensagens subliminares que tais espaços limitados e sem áreas externas e internas planejadas e enriquecidas estão passando para seus ocupantes, crianças camponesas. As configurações físicas desses espaços demonstram relação com a invisibilidade histórica da infância de crianças, especialmente das crianças pobres moradoras no campo e frequentadoras de Educação Infantil.

O Ensino da rede municipal em ambos os municípios está organizado para iniciar na Educação Infantil com Projeto Político Pedagógico próprio e articulado com os ciclos de aprendizagem subsequentes. No município de Ilhéus as crianças são matriculadas no sistema de ensino municipal a partir dos 3 anos de idade. Das escolas nucleadas, apenas três recebem crianças de 3 anos. A Educação Infantil nas escolas do campo deste município é recente e teve início no ano de 2005, com a matrícula de crianças a partir de 4 anos, mas antes disso já recebia crianças de 6 anos, que nesse período estavam inseridas na Educação Infantil. Com relação a Vitória da Conquista, apenas a creche oferece vagas para crianças de 2, 3, 4 e 5 anos. As demais 24 escolas recebem apenas crianças de 4 e 5 anos.

Em Ilhéus, das 60 turmas de Educação Infantil que compõe as escolas do Campo, 21 turmas de Educação Infantil funcionam junto com turmas do Ensino Fundamental. Para justificar a integração dessas crianças nessas turmas, pontuam falta de espaço físico; número reduzido de alunos por turma e dificuldades de deslocamento de suas localidades de origem.

Há ainda turmas de Educação Infantil formadas com crianças de idades diferentes, ou seja: turmas com crianças de 4 e 5 anos e turmas em que as de 4 estão separadas das de 5 anos.

No município de Vitória da Conquista foi registrada apenas uma turma mista de Educação Fundamental e Educação Infantil, mas existem turmas de Educação Infantil formadas com crianças de idades diferentes (4 e 5 anos) em 09 das 25 instituições pesquisadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste processo de pesquisa entendemos, como Leal e Ramos (2012) que conhecer e refletir acerca da infraestrutura e de como a Educação Infantil está sendo ofertada no campo, não significa que estamos pensando somente no aspecto físico, mas, sobretudo nas contribuições dessas reflexões para implantar e implementar uma proposta pedagógica de qualidade. Os achados na pesquisa possibilitam a maior compreensão das especificidades que compõem a educação dos que vivem no campo. São estas marcas que pedem um tratamento diferenciado, pois o formato da educação oferecida aos que vivem no campo deve atender as necessidades e características desse povo.

Para alcançar o objetivo de esboçar o formato do oferecimento da educação para crianças de 0 a 5 anos no meio rural de Vitória da Conquista e Ilhéus foram tiradas fotografias das fachadas e do entorno das escolas. Em muitas visitas os percursos de acesso às escolas também foram registrados. Tal prática acabou produzindo elementos preciosos que suscitam reflexões. Encontrar uma escola na zona rural do município de Vitória da Conquista e Ilhéus é uma tarefa dificultada pela escassez de placas de identificação da maioria dos distritos e povoados. É comum, ao longo das muitas desabitadas estradas de terra, nos depararmos com bifurcações que não têm qualquer sinalização. Da mesma forma, a maioria das escolas não tem identificação com os nomes das mesmas. Como podemos pensar em fortalecer a identidade dos que vivem no campo se nem mesmo seus espaços de vivência são identificados?

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GEHLEN, Ivaldo; FERNANDES, Susana Beatriz. A oferta e a demanda de educação infantil no campo: um estudo a partir de dados primários. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (Orgs.). **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012, p. 71-105.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Congresso Nacional. Brasília, 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm)>. Acesso em: 30 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2006, v.1. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo\\_infraestr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Escola Ativa. **Orientações pedagógicas para a formação de educadoras e educadores**. Brasília: SECAD/MEC, 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012117.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministérios da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323)>. Acesso em: 18 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE**. Censo 2010b. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 27 dez. 2012.

DEL PRIORE, M. (Org.). **Histórias da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; RAMOS, Fabiana. Educação Infantil do Campo em Foco: infraestrutura e proposta pedagógica em escolas do Nordeste. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (Orgs.). **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012, p. 153-179

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tânia. **Geografia da infância: reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: FEME, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSEMBERG, Fúlvia; ARTE, Amélia. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (Orgs.). **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 13-69.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

\_\_\_\_\_. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.